



DESENVOLVIMENTO DE COLÔNIAS DE *Sclerotium rolfii* EM SUBSTRATO COM DIFERENTES pH E FONTES DE NITROGÊNIO.

¹ SANTOS, A. L. R. (al_rati@outlook.com); ² GRAICHEN, F.A.S. (felipeandre@uems.br); ³MORI, M. (morimicheri@hotmail.com)

¹ Aluna do curso de Engenharia Florestal-UEMS; ² Professor do curso de Agronomia-UEMS; ³Aluna de Mestrado-UEMS

O fungo *Sclerotium rolfii* é um patógeno de solo, adaptado a regiões tropicais e subtropicais. É um saprófito, necrotrófico e polífago de mais de 500 espécies de plantas. A doença causada pelo patógeno é chamada de podridão de esclerócio, cujo sintomas são estrangulamento, amarelecimento e murcha. Como forma de sobrevivência possui estruturas denominadas escleródios que podem permanecer viáveis no solo por mais de 10 anos. Uma vez que ocorre a entrada do patógeno na área, métodos alternativos de controle têm sido utilizados, uma delas seria a supressividade. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do patógeno em substrato foram utilizadas diferentes pHs e fontes de nitrogênio. Desta forma os pHs escolhidos foram o 5,5 e 7,0 e as fontes de N (uréia, nitrato de amônio e sulfato de amônio). Foram coletados 50g de substrato previamente inoculados com 8g de arroz colonizado pelo patógeno, as mostras foram peneiradas em peneiras com abertura de 2000 μ m, 1000 μ m e 500 μ m. Logo, foram distribuídas em bandejas plásticas retangulares, humedecidas com dose 0,05mL de metanol a 1%, foram vedadas com filme plástico. Após três dias de incubação à temperatura de (27 \pm 2°C) foram contadas as colônias de *Sclerotium rolfii* desenvolvidas no substrato. Os dados obtidos mostram que independente das fontes de N utilizadas, o efeito maior foi de PH aumentando significativamente o número de colônias formadas. Deste modo novos testes deveriam ser realizados em plantas para observar o grau de patogenicidade dessas colônias.

Palavra-chave: Patógeno de solo, supressividade, murcha de esclerócio.

Agradecimentos: Ao CNPq (Processo Nº: 552377/2011-2).